



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Os usos políticos do mito arturiano na literatura dos séculos XII e XVI
Autor	DEBORAH LUCHESI BIAZUS VERONESE FRITSCH
Orientador	SANDRA SIRANGELO MAGGIO

RESUMO: Esta pesquisa estuda os usos políticos do mito arturiano na crônica medieval *Historia Regum Britanniae* (c. 1136), de Geoffrey de Monmouth, e no poema épico alegórico *The Faerie Queene* (1596), de Edmund Spenser. Para tanto, é realizada uma análise comparativa das representações de Arthur nas duas obras e de suas implicações políticas para o contexto histórico em que foram produzidas. Como aporte teórico, são utilizados o estudo de Meletínski (1976) sobre as relações entre mito, literatura e realidade, de Le Goff (2004) sobre o imaginário medieval, e de Franco Júnior (2010), acerca da mitologia arturiana e a identidade coletiva. Escrita no contexto da conquista e dominação da Inglaterra pelos normandos, a crônica de Monmouth retrata Arthur como um rei guerreiro, unificador e conquistador. Essa imagem do rei mítico foi apropriada pelos primeiros monarcas da dinastia Plantageneta, que buscavam se associar ao mito arturiano para justificar os seus interesses políticos de conquistar novos territórios e centralizar o poder. Spenser, por sua vez, escreve *The Faerie Queene* no cenário da Inglaterra elisabetana, associando o mito arturiano à genealogia da dinastia Tudor. No poema, Arthur é representado como um príncipe que está destinado a se casar com Gloriana – representação alegórica da rainha Elizabeth I –, e se tornar rei. Assim, relacionar a imagem de Elizabeth I ao herói mítico contribui para fortalecer a autoridade da rainha no trono. Ao analisar as duas obras, observa-se que o mito arturiano foi utilizado como um instrumento político de reforço dinástico para legitimar o direito dos monarcas ao trono inglês. Ademais, o mito foi apropriado pelos discursos das dinastias para se estabelecerem no poder e defender seus movimentos políticos. Assim, enfatiza-se que os mitos são criações do imaginário que ultrapassam as suas funções estéticas, assumindo também a função social e política de interpretar e explicar a realidade.